



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB.
INSTITUTO DE ARTES – IdA.
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

TALITA DE ARAÚJO MACIEL

**A ARTE DA MARCHETARIA NO CAIS DO PORTO DA CIDADE DE CRUZEIRO
DO SUL, ACRE**

Brasília-DF
2017

TALITA DE ARAÚJO MACIEL

**A ARTE DA MARCHETARIA NO CAIS DO PORTO DA CIDADE DE CRUZEIRO
DO SUL, ACRE**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientadora: Professora Raquel Nava Rodrigues.

Brasília
2017

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu esposo, Aldemir Maciel, por sempre estar ao meu lado me apoiando.

Agradecimentos

*Em especial ao meu Senhor Deus por tudo.
A minha tia Maria das Graças e mãe Maria de Lourdes, pela educação que me deram, me passando tudo aquilo que sabiam por serem professoras.*

Aos meus avós Antônio Rodrigues e Maria de Lurdes, que sempre me apoiaram nas minhas escolhas escolares, profissionais e pessoais.

Aos meus colegas da turma de Licenciatura em Artes Visuais, todos os professores a distancia, em especial a orientadora Raquel Nava Rodrigues e a equipe docente do Polo CEDUP.

Epígrafe

“Quem conhece o ONTEM e o HOJE, conhecerá o AMANHÃ. Porque o fio do tecelão é o FUTURO, o pano tecido é o PRESENTE e o pano tecido e dobrado é o PASSADO”.

Provérbio Africano.

Resumo

A proposta deste trabalho é mostrar a importância histórica, cultural e educacional que as obras de marchetaria existentes no Cais do Porto de Cruzeiro do Sul possuem para a sociedade cruzeirense. O tema se refere à marchetaria usada na construção do Cais do Porto da cidade de Cruzeiro do Sul. À medida que avançamos na pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico que serviu de base para fundamentar nossas ideias relacionadas aos vários focos da pesquisa. A revisão da literatura levou em conta autores que direcionam seus conhecimentos não apenas para o tema marchetaria, mas também que direcionam seus conceitos para a relação que há entre essa arte e sua importância para a história artística, social e cultural de Cruzeiro do Sul. Todo o processo de pesquisa bibliográfica, de observação, de idas e vindas ao Cais do Porto de Cruzeiro do Sul, possibilitou a compreensão da importância que tem as obras de marchetaria existentes naquele espaço. Será a oportunidade para conhecer melhor a realidade cultural e educacional das obras em marchetaria no Cais do Porto em Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: Marchetaria, Cais, Cultura, Maqueson Pereira.

Sumário

LISTA DE FIGURAS.....	7
INTRODUÇÃO	8
1 A MARCHETARIA	11
2 ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	15
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 A Observação no Cais do Porto.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 01- Cais do Porto	8
FIGURA 02 – A Expedição dos Poetas.....	10
FIGURA 03 – Centro Cultural do Juruá.....	11
FIGURA 04 – Cais do Porto	12
FIGURA 05 – Igreja de Nossa Senhora da Glória	12
FIGURA 06 – Juruá Esporte Clube	12
FIGURA 07 – Centro Cultural do Juruá.....	13
FIGURA 08 – Centro Cultural do Juruá.....	14
FIGURA 09 – Igreja de Nossa Senhora da Glória	14

INTRODUÇÃO

A delimitação do tema seja talvez a principal dificuldade encontrada no início de trabalho. Ao se deparar com o tema, muitos questionamentos e curiosidades afloraram. A princípio, a intenção foi realizar uma grande pesquisa sobre todas as dúvidas que surge. Entretanto, delimitar foi fundamental para que se tivesse um texto mais objetivo e que atingisse ao propósito da pesquisa. Depois de muita pesquisa, resolvi falar sobre algo que fizesse parte do meu ambiente de vivência. Algo que fosse importante não só para mim, mas que toda comunidade pudesse ter acesso e conhecer detalhes sobre um monumento histórico de nossa cidade.

O tema se refere à marchetaria usada na construção do Cais do Porto da cidade de Cruzeiro do Sul. O lugar foi inaugurado em 07 de Setembro de 1912 durante o mandato do prefeito Rego Barros e é hoje preservado. A cidade de Cruzeiro do Sul foi fundada em 28 de Setembro de 1904 pelo Coronel do Exército Brasileiro Gregório Taumaturgo de Azevedo. Sua fundação foi oficializada quando a sede do Departamento do Alto Juruá foi transferida para Cruzeiro do Sul. Inicialmente, a área chamava-se Centro Brasileiro ficando à margem do Rio Juruá, rio que banha a cidade.



Figura 01 – Cais do Porto - Foto: Site: www.tribunadojuruua.com.br

Nesse sentido, esta pesquisa vem mostrar a importância histórica, cultural e educacional que as obras de marchetaria existentes no Cais do Porto de Cruzeiro do Sul possuem para a sociedade cruzeirense. A arte da marchetaria é o envolvimento de uma determinada área com pequenos pedaços de madeira, coloridas ou não, de diferentes tipos e tamanhos que após cortadas, são devidamente embutidas ou coladas lado a lado, recebendo

um acabamento. A marchetaria no Cais veio beneficiar o local com mais beleza natural e cultural, por isso deve ser difundido para o conhecimento da população. O lugar hoje não possui mais a mesma função de antes, entretanto, ainda é retratado como um dos principais pontos turísticos da cidade.

Nunca visitei muito o Cais do Porto com intensão de pesquisa, mas sempre senti admiração e curiosidade pelo espaço. Ao longo dos anos a transformação do Cais foi visível, isso porque o material foi envelhecendo, perdendo sua beleza e se tornando até mesmo inseguro para quem passava por lá. A preservação do local após tanto tempo é por causa da importância que ele teve no passado, pois foi essencial no crescimento de Cruzeiro do Sul.

O uso da marchetaria trouxe mais do que a finalidade de construção ao local, ela fez com que o ambiente se tornasse mais harmonioso, ou seja, se completasse não só com as novas cores e construções ao redor, mas também tivesse um pouco de aconchego, beleza, naturalidade e arte. Tenho a intenção de fazer com que as pessoas vejam essa importância histórica, social e cultural das obras em marchetaria empregada na estrutura do Cais do Porto e não apenas suas peculiaridades físicas.

Com o avanço tecnológico cada vez mais progredindo, encontrar meios de trabalhar a arte de forma natural se torna mais valioso. Há muito tempo tenho interesse pela arte e suas variações, ainda mais quando o trabalho é da região. É importante obter mais conhecimento sobre aquilo que nos causa algum impacto, curiosidade ou sensações. A marchetaria traz em sua essência a criatividade; a noção de tamanhos, tanto do espaço que vai ser instalado, quanto dos encaixes de cada peça; o uso de matéria prima natural; o cuidado com a conservação da obra, e etc.

O trabalho realizado teve uma revisão de literatura que foi de fundamental importância para embasar a pesquisa. À medida que avançamos na pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico que serviu de base para fundamentar nossas ideias relacionadas aos vários focos da pesquisa, sejam eles metodológicos práticos ou teóricos. A revisão da literatura levou em conta autores que direcionam seus conhecimentos não apenas para o tema marchetaria, mas também que direcionam seus conceitos para a relação que há entre a arte da marchetaria e as Artes Visuais. Entre os autores usados na Revisão da Literatura utilizei Fernando Hernandez (2000), Ana Mae Barbosa (2005), Danuzia Soares (2001) e Quentin Smith (2001), entre outros sites.

O Cais do Porto representa para a cidade de Cruzeiro do Sul um patrimônio histórico, artístico e cultural. Um local que servia de chegada e de saída de cruzeirenses e de pessoas de todo o Brasil que aqui chegavam à época da exploração da borracha. Barcos, lanchas, navios e

os primeiros aviões aquáticos aportavam no Cais. Nesse sentido, ao longo dos anos, a preservação do Cais foi um processo gradual por toda sua importância para a cidade de Cruzeiro do Sul. Mesmo com o desgaste natural do tempo, o mesmo permanece com seus traços e arquitetura originais preservados.

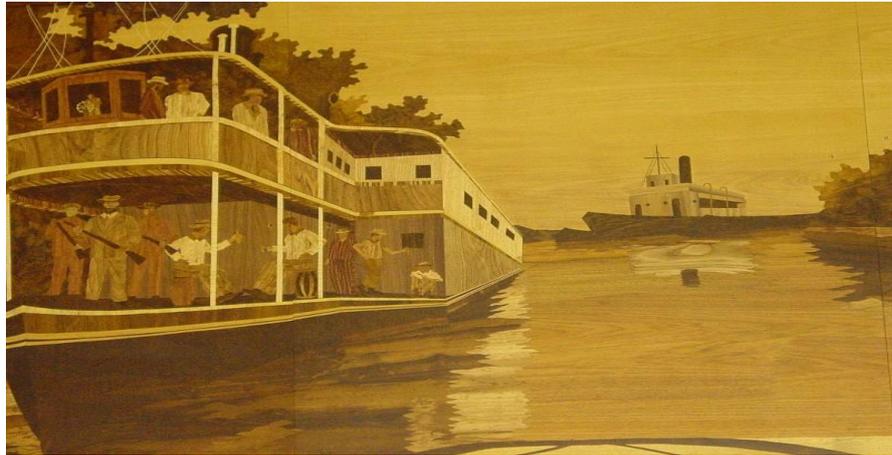


Figura 02 – Maqueson Pereira - A expedição dos poetas - Foto: Gleilson Miranda/Secom

A sociedade cruzeirense possui um grande acervo cultural. Isso também precisa ser compartilhado com outros lugares, valorizando assim a troca de experiência e difusão cultural fazendo com que se fortaleça. É pouco o conhecimento dos próprios moradores da cidade com relação a importante obra que existe no teto do Cais do Posto. Torna-se muito comum e banal para algumas pessoas o trabalho artístico produzido na cidade. O artista também precisa ser valorizado e perceber a importância do seu trabalho.

CAPÍTULO 1. A MARCHETARIA

A arte da marchetaria consiste em envolver uma área determinada com pequenos pedaços de madeira, coloridas ou não, que após cortadas são embutidas ou coladas lado a lado, recebendo um acabamento. Podemos comparar essa construção com um quebra cabeças, pois suas peças precisam estar na posição correta para poder dar a conclusão desejada pelo artista. Por esse motivo criou-se uma curiosidade em conhecer de forma detalhada esse processo e compartilhar com a sociedade.

No Cais do Porto da Cidade de Cruzeiro do Sul, a arte da marchetaria foi produzida no teto. O local é um dos pontos turístico mais visitado e mais antigo da cidade e que, não possuindo mais a utilidade de antes, se tornou uma espécie de observatório no centro da cidade. As representações feitas na madeira retratam o processo de evolução histórica da cidade e isso chamou atenção os órgãos públicos que acabam dando mais importância, cuidando melhor assim do patrimônio.

O Cais do Porto nos remete às tradições, às manifestações e à momentos históricos de nossa cidade como a chegada do primeiro hidroavião que aportou no Cais, as chegadas dos grandes navios que vinham dos portos de Manaus e Belém do Pará ou ainda a ida os pracinhas para segunda Guerra Mundial.

As obras de marchetaria ali presentes aguçam nossa percepção. Representam, em sua essência, fatos e prédios históricos da cidade como o 1º Fórum de Cruzeiro do Sul, atual Centro Cultural do Juruá, o Cais do Porto, o 1º Bispado ou Igreja de Nossa Senhora da Glória e o Juruá Esporte Club.



Figura 03 – Maqueson Pereira. – Centro Cultural do Juruá. 2008. Marchetaria.



Figura 04 – Maqueson Pereira. – Cais do Porto. 2008. Marchetaria.



Figura 05 – Maqueson Pereira. – Igreja de Nossa Senhora da Glória. 2008. Marchetaria.



Figura 06 – Maqueson Pereira. – Juruá Esporte Club. 2008. Marchetaria.

As obras de arte no Cais do Porto são de Maqueson Pereira. O artista nasceu no Seringal Flora, município Porta Valter em 30 de agosto de 1958. Suas obras retratam sua paixão pelas belezas naturais e como também pelos traços sacros, pela sua forte influência e convivência com os padres Espiritanos. Estes chegaram à Cruzeiro do Sul no início do Século XX. Uma de suas primeiras realizações foi a fundação da Paróquia Nossa Senhora da Glória

em 1915 além de darem uma importante contribuição para o desenvolvimento da cidade de Cruzeiro do Sul com atuações em vários campos, como saúde e educação.

Foi através de sua transferência para o Seminário de Salete no Estado de Santa Catarina que Maqueson iniciou seu processo de aprendizado da arte da Marchetaria. Em Cruzeiro do Sul, seu principal mentor foi o padre alemão Heriberto Douteil. De acordo com depoimento dado à Professora Elenilda Maia de Araújo, no livro *“Cruzeiro do Sul: Conquistas e Perspectivas”* (2016) Maqueson, se referindo ao Padre Heriberto Douteil diz: “Eu conhecia a técnica e ele me ensinou a arte. Durante quatro anos estudamos intensamente; foi o padre que me abasteceu com informações sobre marchetaria”. Suas viagens e exposições pela África, Europa, Ásia e Oceania proporcionaram um vasto conhecimento para o artista. Atualmente, Maqueson conta em seu Ateliê com cerca de 35 pessoas que compartilham da mesma técnica e habilidades da arte da marchetaria.

Esse processo de evolução histórica da cidade é retratado pelo artista que conta por meios das imagens, momentos de crescimento econômico e de situações sociais importantes para a cidade de Cruzeiro do Sul, quando por esse mesmo Cais, comerciantes e seringalistas embarcavam seus produtos nos navios, conhecidos por “lanchas”, para os mercados de Manaus e Belém do Pará.



Figura 07 – Maqueson Pereira. – 1º Fórum de Cruzeiro do Sul (Atual Centro Cultural do Juruá) 2008.
Marchetaria, Cais do Porto.

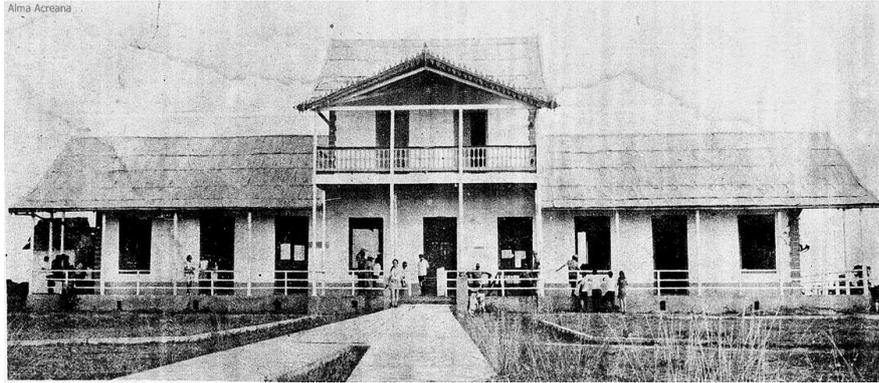


Figura 08 – 1º Fórum de Cruzeiro do Sul - 1912 (Atual Centro Cultural do Juruá). Foto: Alma Acreana

A marchetaria destacada possui acabamentos bem feitos e com riquezas de detalhes. A observação realizada possibilitou sentir a textura, conhecer os materiais utilizados assim como conhecer melhor sobre o artista que as produziu. Além dessa obra do Cais, o artista possui muitas outras, produzidas com uma diversidade de técnicas específicas.



Figura 09 – Maqueson Pereira. – 1ª Igreja de Nossa Senhora da Glória (à esquerda). 2008. Marchetaria, Cais do Porto.

CAPÍTULO 2. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

A abordagem inicial foi ir de encontro ao objeto da questão: o Cais do Porto em Cruzeiro do Sul. O Cais do Porto, uma obra centenária, conta um pedaço importante da história da Cidade de Cruzeiro do Sul. Essa história é contada a partir do relato de moradores antigos e de fotos onde mostram claramente que o Cais era um local de encontros da sociedade cruzeirense, de saída e chegada de passageiros, de embarque e desembarque de navios e outras embarcações. No local, os painéis em marchetaria do artista plástico Maqueson Pereira ficam na parte central da cobertura do Cais. A mudança no estado de conservação das obras é bastante visível. Como o ambiente está propício ao calor e frio do dia a dia, é natural que as obras com o passar do tempo percam seus traços originais. No entanto, permanecem ali, ora vistas ou não, como forma de perpetuar a história da Terra dos Náuas como é conhecida a Cidade de Cruzeiro do Sul, uma vez que, no passado, a região do Juruá era habitada pela Tribo Indígena Náuas, pertencente à língua da família Pano.

De acordo com Soares (2001, p.4) “a marchetaria enobrece a madeira e o artista”. Nesse sentido, inicio esta pesquisa fazendo referência aos dois lados deste trabalho, a madeira e artista. A arte da marchetaria vai de encontro à várias ideias de preservação e sustentabilidade do meio ambiente, quando na maioria das vezes, a obra é feita a partir de pedaços de madeira existentes nas florestas. A madeira recolhida é transformada em lâminas, que conservam as cores e desenhos naturais. As folhas vão ganhando formas e formando paisagens, aves, flores que representam a fauna e a flora da Amazônia. É tão delicado e perfeito que parece uma pintura. Entretanto não há um pingote de tinta nos quadros e peças. Só as cores naturais de uma Amazônia por vezes não vista e reconhecida em seu valor, mas que na nas mãos de Maqueson ganham vida novamente.

Enobrece o artista, uma vez que o mesmo junta em uma obra de arte a sensibilidade artística com a visão de preservação do ser humano. Nesse sentido e ainda de com acordo com Soares (2001, p.5):

A marchetaria surge nesse cenário predatório com a finalidade de agregar valor à madeira propiciando um ganho muito maior que a venda em pé ou pré-processada. Por ser um trabalho manual e com grande possibilidade de agregação de valor em pequenos volumes de madeira, a marchetaria apresenta-se como uma opção de renda para comunidades amazônicas menos favorecidas.

O cenário predatório que cita a autora é uma realidade presente por todo o mundo. A devastação e o desmatamento constante que assolam os países e principalmente a Amazônia

tem chamado a atenção de pessoas e ambientalistas por todo o mundo. Ter na marchetaria, uma oportunidade de ver arte em sintonia com a preservação da natureza, é dar nobreza ao artista que faz de restos de madeira uma obra de arte. A obra de arte, nesse sentido, nos comunica a ideia de preservação e sustentabilidade.

A partir do momento em que é utilizado uma matéria prima natural, já existe ligação à um ato de resistência, preservação e conservação da madeira e do ambiente de onde ela veio. Não existe uma escolha específica de materiais, é a partir desse momento que a obra de arte com o uso da madeira se torna um desafio. Quando observamos uma arte desse tipo, temos uma sensação de naturalidade e de familiaridade com o nosso meio ambiente, ao mesmo tempo em que adquirimos mais consciência sobre a importância da preservação ambiental.

Nessa ideia de preservação e sustentabilidade há uma relação entre a marchetaria e a obra de Frans Krajcberg. Exemplo de resistência e ativismo ecológico, Frans Krajcberg é um artista polonês, naturalizado brasileiro, que usa pedaços de madeira, como restos de troncos e raízes, que por sua vez são extraídas de florestas queimadas ou desmatadas.

O trabalho realizado por Frans Krajcberg com árvores e troncos de madeira inicia-se após um problema de intoxicação pelas tintas que usava em suas obras. O artista desenvolve seu trabalho com a madeira ao mesmo tempo em que começa a atuar como um defensor da ecologia, denunciando queimadas e desmatamentos por todo o Brasil.

Nesse sentido, percebemos que a arte da marchetaria também serve de alguma forma no processo de preservação dos recursos naturais existentes. Smith (2001), em seu guia, nos diz que na marchetaria:

“Primeiramente usa a madeira rara e exótica do modo mais econômica, enquanto exhibe sua beleza em maior extensão. Uma árvore de caoba grande provê bastante laminado para cobrir dois campos de futebol americano. Além disto, é a madeira áspera e nodosa, frequentemente de pequeno uso como madeira sólida, que rende os laminados com figuras selvagens e radicas mais valorizados para a marchetaria. Em segundo lugar a marchetaria dá valor à madeira, e fazendo isto incentiva as comunidades locais a preservarem e administrarem o ambiente melhor, de forma a prover um recurso contínuo. Realmente, muitos laminados vêm agora de florestas administradas onde são plantadas várias árvores no lugar de cada árvore madura derrubada.”

O autor deixa claro que na marchetaria o uso da madeira não é abusivo, fazendo com que sua utilização seja maior, e sim que a obra de arte se torna mais agradável aos olhos quando existe certa economia ou preservação da matéria. Além da intensão de usar a madeira como principal produto nesse tipo de arte, também existe um papel fundamental dela que a sociedade precisa conhecer. A preservação ambiental, além de ser um dos assuntos mais

comentados nos meios de comunicação ultimamente, também traz vida para a humanidade, promovendo melhores condições de vida quando se refere à saúde, por exemplo. O reflorestamento é uma forma de causar menos impacto ainda, na medida em que a madeira vai sendo utilizada, vão sendo plantadas novas mudas para a prevenção de danos no ambiente. O mesmo Krajcberg é um exemplo de consciência para a preservação ambiental. Em seu sítio, situado na cidade de Nova Viçosa, Minas Gerais, plantou cerca de 10 mil árvores de várias espécies nativas.

Entender como a arte e o meio ambiente podem se relacionar ajuda na formação da cidadania, na construção de uma sociedade mais consciente. Da mesma forma, podemos estabelecer uma relação com os trabalhos de marchetaria existentes no Cais do Porto em Cruzeiro do Sul. A exposição dos mesmos oferece uma oportunidade de visita das obras, de educação patrimonial e de educação cultural. As obras em marchetaria no Cais do Porto possuem elementos da cultura visual que relacionam traços da história da cidade. Hernandez (2000) nos diz que cultura visual é:

Um processo social e comunicativo que atravessa fronteiras de diferentes áreas do conhecimento para criar novos espaços de aprendizagem, campos de saber que permitem conectar e relacionar para compreender e aprender. (HERNANDEZ, 2000, p. 144).

A visualização e o estudo em loco das obras possibilitou compreender não apenas a importância das obras em si, mas os fatos históricos que as mesmas representam. Assim sendo, a observação nos coloca diante desse conceito importante e necessário para uma melhor compreensão das obras. Hernandez, ainda sobre cultura visual nos diz que é:

Um processo social e comunicativo que atravessa fronteiras de diferentes áreas do conhecimento para criar novos espaços de aprendizagem, campos de saber que permitem conectar e relacionar para compreender e aprender (...) decodificando, reinterpretando e transformando universos visuais. (HERNANDEZ, 2007, p. 144).

As obras em marchetaria presentes no Cais do Porto proporcionam essa possibilidade de aquisição de conhecimento por meio da cultura visual. Esta propicia aprendizagem assim como agrega valores culturais, sociais e históricos. Nesse sentido, estas obras possibilitam aprendizados e descobertas da história da cidade.

O Cais do Porto de Cruzeiro do Sul se tornou um espaço de aprendizagem. Um campo de conhecimento que serve de pesquisa para alunos, de visita para turistas, de pontos de encontros de lembranças e recordações, de volta ao passado histórico, social e cultural de Cruzeiro do Sul. A cultura visual existente nas cidades, no caso de Cruzeiro do Sul, no Cais do Porto, possibilita uma nova forma de aprendizado para todos que visitam o espaço. Barbosa (1998) nos diz que *“a cultura visual dispõe de um componente estimulante*

para um currículo integrado pela exposição de imagens e objetos que caracterizam a complexidade, ambiguidade, contradição, paradoxo e múltiplas perspectivas”. Assim sendo, percebemos a grande importância histórica, cultural e social que as obras de marchetaria existentes nos Cais do Porto possuem para a Cidade de Cruzeiro do Sul.

As obras em marchetaria apresentam uma interpretação particular e pessoal da realidade. Proporciona um novo olhar para nossa história e dessa forma, ajuda no fortalecimento da identidade cultural presente. Por estarem em um local público, estas obras possibilitam o desenvolvimento de uma percepção crítica a partir de diferentes olhares.

As obras em marchetaria, no Cais do Porto, mostram traços importantes da formação e do desenvolvimento da identidade cultural de nossa cidade. Para Martins, a cultura visual pode ser compreendida como um *“campo amplo, múltiplo, em que se abordam espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura”* (2005, p. 135). As imagens falam de nosso passado e refletem nosso processo evolutivo, influenciando decisivamente na construção da identidade cultural, da sociedade e de seus indivíduos.

A cultura visual é um mecanismo importante para fornecer material histórico e cultural. Por meio do estudo e da observação de novos conceitos, e novas leituras históricas podem ser realizadas. Oliveira (2005) caracteriza a cultura visual:

Como um campo de investigação ainda recente para o qual convergem os estudos e as novas percepções acerca da cultura, com as mudanças e inovações do mundo contemporâneo, demarcado pelas inovações tecnológicas, pela velocidade e pela multiplicidade de informações e, é claro, pela exacerbação visual presente no nosso cotidiano. (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

Nesse sentido, a cultura visual tem grande importância na interpretação e no entendimento do contexto em que se encontram as obras em marchetaria presentes no Cais do Porto. Esta possibilita uma experiência única ao olhar uma imagem ao mesmo tempo em que promove diferentes releituras de uma obra dependendo do ponto de vista de quem a observa.

Na educação, a cultura visual existente ao nosso redor, faz com que os indivíduos construam sensações e conceitos diversos. Seu foco principal está nas experiências experimentadas a partir das observações realizadas. Por sua vez, dessas experiências há a criação de novos conceitos, de novas visões de mundo. Assim sendo, a cultura visual presente possibilita reflexões e descobertas, agregando valores e contribuindo também na forma da identidade de um povo, de um indivíduo, de uma comunidade.

Por fim, as obras em marchetaria presentes no espaço do Cais são importantes para os diversos contextos de aprendizagem, sejam eles educacionais, históricos, culturais ou sociais. É um local de investigação, de aprendizado, de apreciação artística, de formação cultural.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA

Toda pesquisa precisa e deve fazer uso de um enfoque de estudo e busca por informações que direcionam todo trabalho. Portanto, o enfoque será um norteador para todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido em uma temática específica.

Segundo Cleber e Ernani (2013) “*a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos*”. Nesse sentido, é importante destacar que durante todo o processo ficou bastante evidente a metodologia que guiaria a pesquisa. As pesquisas teóricas e as análises de textos assim como as coletas de dados por meio da observação foram essenciais para a construção de um referencial teórico consistente.

A realização da pesquisa apresentada foi desenvolvida a partir de um eixo metodológico que usou a referência bibliográfica e a observação diretamente no objeto em questão. Por meio da análise de material bibliográfico e de informações captadas por meio da observação foi possível compreender a representação visual que as obras de marchetaria possuem.

A pesquisa fez da observação seu enfoque principal. A observação realizada foi feita em vários dias de visitas ao Cais do Porto. Em horários alternados, com muita movimentação de feirantes ou de pouca circulação, foi percebido que o local se tornou algo muito comum e uma referência de encontro para as pessoas. Assim sendo, a pesquisa qualitativa possibilitou uma abordagem não apenas superficial do objeto, mas uma visão geral do contexto em que as mesmas se encontram. Em suma, a pesquisa qualitativa nos deu uma abordagem mais geral de todo o projeto em questão.

O processo de coleta de dados foi realizado tendo como instrumentos de investigação a observação participante e a pesquisa bibliográfica. Ir de encontro ao objeto da pesquisa proporcionou um reconhecimento mais exato das peculiaridades do local, das características das obras e da essência cultural, histórica e social que as obras possuem.

O referencial teórico estudado foi fundamental para o entendimento das questões relacionadas à cultura visual, a arte da marchetaria e a relações entre artistas que usam a madeira como sua matéria principal para a produção de suas obras. Autores como Fernando Hernandez, Ana Mae Barbosa, Danuzia Soares e Quentin Smith, fundamentaram essa pesquisa.

O trabalho foi realizado de forma que os objetivos foram atingidos. Todo o processo de pesquisa bibliográfica, de observação, de idas e vindas ao Cais do Porto de Cruzeiro do

Sul, possibilitou a compreensão da importância que tem as obras de marchetaria existentes naquele espaço. Por fim, é importante mencionar que essas compreensões vão além das características físicas das obras. Elas permitem um conhecimento abrangente da história da Terra dos Nauas.

3.1 A observação no Cais do Porto

A coleta de dados para a pesquisa foi feita por meio da observação participante. Segundo Given (2008), o “*método de coleta de dados na observação participante consiste em que o pesquisador participe de atividades cotidianas relacionadas a uma área (...)*”. Assim sendo, fui realizar a observação diretamente no Cais do Porto.

Realizar a observação participante foi fundamental para se entender melhor o lugar, observar de perto as obras, o local em si, escutar as histórias sobre o Cais do Porto, enfim, usar todos os sentidos para se familiarizar melhor com o local. É importante salientar que o uso da observação participante foi acompanhado de leituras e estudos sobre o local, dados históricos do Cais do Porto e das obras presentes no espaço. Ou seja, é necessário que as técnicas se completem para que haja resultado satisfatório na observação.

A Observação Participante foi realizada várias vezes diretamente no ponto em questão. Situado bem no centro comercial da cidade, o Cais do Porto tem um trânsito diário grande pessoas, principalmente agricultores que chegam dos ramais com seus produtos para vender no mercado municipal. Contudo, mesmo sendo bastante movimentado, observei que as pessoas não demonstravam tanta atenção para as obras de arte existentes ali. Acredito que, pela pressa das pessoas e pela localização das obras, estas não chamam tanto a atenção. Entretanto, ao serem estimuladas a olhar, ficam admiradas e falam dos momentos e prédios que estas representam.

A observação realizada vai muito além de uma simples descrição do espaço. Há uma dinâmica em torno da observação que, aliada com os conhecimentos já adquiridos nas leituras e estudos, nos faz olhar para o local com outros olhares. Cada detalhe na construção e nas obras vai de encontro com o que foi previamente estudado.

A observação participante permite uma interação com o meio, de forma direta e intensa, contribuindo decisivamente para uma melhor compreensão do objeto em questão. Por fim, os objetivos da observação foram atingidos tendo resultados bastante satisfatórios. A observação feita no objeto em questão possibilitou uma melhor compreensão da importância das obras em marchetaria que se encontram no Cais do Porto para a história da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os painéis expostos no Cais do Porto nos remetem a uma realidade presente, como também nos coloca de encontro à imaginação. Ao olhar as obras e o espaço em nossa imaginação realizamos uma projeção no tempo, uma viagem às nossas tradições, ao nosso passado e também das histórias contadas pelos mais idosos, que conviveram com as constantes mudanças no espaço da cidade.

As observações realizadas no ambiente nos levou a compreender o quanto a arte faz parte do nosso meio e a diferença que ela causa. Algumas pessoas possuem afeto pelo local, já para outras trata-se apenas de mais um espaço da cidade sem função alguma e banal. Além disso, é notório que a visão da população cruzeirense é diferente da visão de um turista, este não conhece o espaço e seu contexto histórico.

A pesquisa realizada nos mostrou que o Cais do Porto e suas obras em marchetaria nos propõem uma mudança de percepção. É inevitável olhar as obras, visitar o Cais e não fazer uma recordação ao passado histórico e cultural de Cruzeiro do Sul. A pesquisa realizada e os autores que a fundamentaram nos afirmam o poder que a cultura visual possui no meio social. É importante salientar que por si só, o Cais do Porto já representa um ponto forte na formação da identidade cultural da região. Com as obras em marchetaria, a contemplação vai além do lado plástico e visual.

O espaço deixou de ter sua função original, porém, não apagou da mente da população o quanto foi importante para o progresso da cidade. Hoje, as obras em marchetaria feitas por Maqueson Pereira deixaram o local mais puro, trazendo lembranças, história e aconchego para quem visita o centro da cidade.

Por fim, as obras de marchetaria no Cais do Porto fazem parte de um acervo cultural e histórico de Cruzeiro do Sul como já mencionado anteriormente. Nesse sentido, a obra ganha mais valor quando a mesma se torna não apenas um local de visualização, mas de aprendizado. Por isso, o papel que a arte possui na educação vai além de traços ou elementos visuais. A arte na educação contextualiza as diferentes formas e visões culturais de um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Elenilda Maia de. Cruzeiro do Sul: conquistas e perspectivas. Fortaleza: Editora Peregrino, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

GIVEN, L. M. The Sage encyclopedia of qualitative research methods. v.1 e 2. California, SAGE Publications, 2008.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editoria Mediação, 2007.

MARTINS, Raimundo. Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual. In: OLIVEIRA; Marilda Oliveira de; HERNANDEZ, Fernando (Orgs.). A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: UFSM, 2005.

SMITH, Quentin. Marchetaria: Um Guia para Iniciantes. 2001.

SOARES, Danuzia; ANDRADE, Fabíola. Marchetaria, um uso nobre para madeiras da Amazônia. Oficina Escola de Lutheria da Amazônia, Manaus, 2001.